



**ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA – IPSJBV.**

Aos nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e um, às 09:00min iniciou-se a reunião do Comitê de Investimento virtualmente devido a Pandemia criado através da Portaria nº. 084/2017 de 25 de outubro de 2017 e Portaria nº 06/2019 estando presentes os membros: Sérgio Venício Dragão (certificado pela ANBIMA CPA 10) Presidente do Comitê de Investimento; Livia Ricetti Oliveira Toni servidora do IPSJBV (certificada pela ANBIMA CPA 20); Ramon Sanches Nogueira (certificado pela ANBIMA CPA 10), Cironei Borges de Carvalho Presidente do Conselho Fiscal (certificado pela ANBIMA CPA 10); Fabrício Everton Mariano da Silva Alighieri; membro suplente: André Luís dos Santos. O Presidente do Comitê de Investimento observou que havia quórum e iniciou a pauta para deliberação dos membros. Os membros receberam o relatório de encerramento do mês de março. Às aplicações encerraram com o valor total da carteira de R\$ 166.838.410,66 com rendimento positivo de R\$ 1.890.269,69. Foi apresentado aos membros o cenário econômico de alguns países desenvolvidos, com evolução satisfatória no cronograma de vacinação em massa, sem ou com baixa restrição de acesso às vacinas, a exemplo do EUA, ainda observamos a aceleração de casos de infectados e de fatalidade pelo Covid-19, incrementados por novas cepas, com maior potencial de transmissão. Na Europa, o ritmo de vacinação continua lento, devido à problemas de entregas e distribuição das vacinas. Além da alta demanda global, discussões internas de países produtores para eventual proibição de exportações, com vistas à acelerar a imunização local, também adiciona incertezas. A aceleração no número de novos casos em importantes países europeus, como a Alemanha e a França, levaram ao retorno de medidas severas de restrição à mobilidade, retardando a retomada econômica nesses e em outros países que necessitem da adoção dessas duras medidas do ponto de vista de estímulos fiscais e monetários, os principais governos e bancos centrais continuam demonstrando cautela a respeito de eventual retirada dos estímulos, em benefício da atividade econômica. A almejada retomada continua se mostrando frágil e ainda há

*DL*

*[Handwritten signature]*



persistente cenário de incertezas quanto ao ritmo do controle da pandemia e da consequente recuperação da atividade econômica. Pressões inflacionárias, em função desses necessários programas, respeitadas as diversidades macroeconômicas e políticas entre os países, promoveram a abertura na curva de juros nos mercados de renda fixa de diversos países ao longo do globo, a exemplo de EUA e Brasil. Nos EUA, mantendo inalterada a taxa de juros americana entre 0% e 0,25% a.a., o FED conservou o discurso de que a elevação inflacionária reflete perspectivas melhores de crescimento econômico, privilegiando o fortalecimento da atividade econômica, com uma certa tolerância inflacionária. Corroborando esse cuidado, o fato é que a taxa de desemprego americana continua elevada, com recuperação do mercado de trabalho aquém da recuperação econômica observada, e que os membros do FED entendem que a inflação projetada para 2021 não se propagará para os demais anos. Nesse sentido, o FED manteve o grau de estímulo monetário em sua última reunião e continuou a indicar estabilidade na taxa de juros até 2023. Posteriormente e em linha com seus objetivos de curto prazo, em meados de março o FED reviu positivamente a taxa de crescimento do PIB americano para 2021, de 4,2% para 6,5%, confirmando o potencial de aquecimento da economia. No Brasil, após um longo ciclo de quedas da Selic, iniciado em outubro de 2016, em que a taxa saiu de 14,25% para 2,00%, em agosto de 2020, o BCB deu início a um ciclo de alta, com elevação de 0,75%, acima da expectativa majoritária de mercado, que era de 0,50%. Além disso, BCB já sinalizou nova subida na próxima reunião do COPOM, de mais 0,75%, demonstrando a preocupação da autoridade monetária em não perder a ancoragem das expectativas inflacionárias. Também pesa sobre essa decisão, tida inicialmente como um pouco mais agressiva frente às expectativas de mercado, a velocidade da escalada inflacionária e o risco fiscal ainda alto. Desse modo, considerando o cuidado na eventual retirada de estímulos econômicos e o avanço positivo de programas de vacinação por parte das principais economias, março foi um mês positivo para as Bolsas dos mercados mundiais, com altas quase que generalizadas pelo globo. Na ótica do investidor local, Brasil, e impulsionados também pela alta do Dólar frente ao Real, cotado a R\$



São João Prev  
Juntos garantindo o futuro!  
Autarquia Municipal Criada  
pela Lei 1.133 de 27/06/2003

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS  
DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA  
CNPJ 05.774.894/0001-90



5,6967 ao final de março (+ 3,02%), o MSCI ACWI (+5,55%) e o S&P 500 (+ 7,63%) apresentaram forte alta. A variação em dólar, esses mesmos índices renderam +2,46% e +4,24%, respectivamente. Pegando carona nesse movimento altista, e daí já olhando para os mercados locais, o Ibovespa subiu 6,00%, com destaques positivos para o ISE (+ 7,57%) e o IBrX-50 (+ 6,08%) antecedendo comentários sobre o mercado de renda fixa local, convém antes comentar sobre o principal índice de inflação nacional, o IPCA, pois esse explica parte relevante das perdas com renda fixa em março. O IPCA de março ficou em 0,93%, sendo a taxa mais alta para o mês desde 2015, quando atingiu 1,32%. O índice acumula variação positiva de 2,05% no ano e de 6,10% nos últimos 12 meses. Vale lembrar que a meta de inflação deste ano é de 3,75%, com limite superior de 5,25%. Os principais impactos vieram de aumentos nos preços de combustíveis (+11,23%) e do gás de botijão (+4,98%). Dito isso, também incrementada pela discussão da extensão do auxílio emergencial, que pressiona ainda mais o teto de gastos do governo, nova puxada no mercado de juros no mercado americano, e pela expectativa de aumento da inflação local, onde as expectativas de mercado para o IPCA vêm sendo revistas para cima já há algumas semanas, a estrutura a termo de juros abriu de forma generalizada ao longo da curva, provocando perdas em ativos de renda fixa. Desse modo, observamos queda nos principais indicadores de renda fixa, a exemplo do IRFM1+ (- 1,45%), IMA-B5+ (- 1,17%) e IMA-B (-0,46%). Os membros decidiram não proceder nenhuma alteração na carteira. Nada mais havendo a ser tratada, a reunião foi encerrada no mesmo dia e local às 11h00 (onze horas) e eu, Lívia Ricetti Oliveira Toni na qualidade de secretária do Comitê De investimento, anotei e digitei a presente ata que segue assinada por mim e por todos os presentes São João da Boa Vista – SP 09/04/2021

Ramon S. Nageliva

Livia R. O. Toni

Fey